

PEDALADA NON STOP DE MUNIQUE A VENEZA



Em frente à prefeitura de Munique, penso novamente no que vou fazer: pedalar em um dia até Veneza. É o que muitos normalmente fazem entre cinco e seis dias. Gosto de curtir as regiões que percorro, mas dessa vez queria sair da zona de conforto e cutucar alguns limites, ou conhecê-los melhor.

Parti no dia 3 de abril de Munique às 20 h 56 min e precisei de uma hora para achar o ritmo da pedalada, mantendo inicialmente a velocidade média de 20 km/h.

Passi por Holzkirchen, o lago de Tegernsee e no lago de Achen senti pela primeira vez um leve vento contra que até aquele momento não me atrapalhava. Esse vento contra se tornou forte antes de Innsbruck e começou a me atrapalhar a

partir da subida ao passo de Brennero, na divisa entre Áustria e Itália.

O meu plano de evitar os ventos contra acabou não dando certo. Eles me acompanharam até Trento por aproximadamente 190 km, onde cheguei às 18 h, quase chorando de raiva.

Eu não conseguiria mais alcançar Veneza em 24 h. Deu vontade de entrar no trem e retornar para casa, mas por sorte liguei para a Dani: “vou voltar pra casa, não vou conseguir em 24 h”, falei. “Ok, mas como você está fisicamente?”, ela pediu. “Bem, sem problemas”, avalei. Foi então que ela sugeriu: “então, por que você não continua até Veneza? Provavelmente em alguns dias você se questionará por não ter continuado”.

A Dani tinha razão, ela sabia como me “provocar” a continuar. Eu mesmo não queria repetir novamente este trecho nesse ritmo maluco. Se tivesse mais descansado e calculado distâncias com tranquilidade provavelmente teria desistido em Trento, pois a partir dali seriam 160 km até Veneza.

Esses últimos quilômetros foram difíceis e acompanhados de muito cansaço até o fim (por sorte, sem vento). Não sei como me motivei a continuar; eu pedalava como se estivesse em transe. Quando fazia paradas curtas à beira da estrada quase dormia de pé. Por sorte não sofri nenhuma queda. Por três vezes fiz paradas em pontos de ônibus para sonecas curtas de 20 minutos, nunca esquecendo do despertador.

Na saída dos Alpes, em Bassano del Grappa, começou outro caos em um labirinto de ruas e estradas até Veneza. As placas marcavam ora 46 km, ora 31 km e de repente 40 km novamente!!! Péssimo para a motivação.

Cheguei em Veneza às 07 h 17 min do dia 5, com 494,10 km percorridos, em 28 h 05 min em movimento. Não festejei, apenas me sentia aliviado em ter chegado ao final.

A felicidade pela conclusão da pedalada foi aparecer um dia depois, já em Munique, após uma boa noite de sono. Aí sim consegui analisar as coisas com calma e reconhecer o que acabei de fazer! E, sim, ficar feliz de não ter desistido em Trento. ■

